

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Sociedade anônima

Gerente: João B. de Figueiredo

Director: Baptista Junior

ANNO III

PORTO ALEGRE, 20 DE OUTUBRO DE 1918 - RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL

NUM. 41

DO RIO

Aproveitando uma pequena estadia da chuva que dias a fio vem cahindo nesta capital, fazia hontem pequena digressão lá pelo largo da Lapa, quando encontrei distincto conterraneo aqui em villegiatura e que depois de abraçar-me amavelmente foi dizendo, muito mal humorado:

— Ora bolas para o seu Rib de Janeiro!... Você que não cessa de me exaltar esta terra, entretanto, desde que aqui estou, lá um mez e tanto, não se passa uma semana que não chova 3 e 4 dias a fio. Vivo encerrado no hotel a contemplar chuva e mais chuva.

Então para debochar, disse-lhe: — Ah! isto é porque você veio lá da terra do *manda chueca* e supuzeram que você viesse no proposito do mandala e é isso o que se vê: chuva á bessa.

Mas entretanto aqui, permaneco em casa quem quer, por que desde que esteja no centro da cidade, por \$800 ou 24000 toma um taxi ou por 100 rs. um bond da Light e vai a um dos muitos theatros que funcioham diariamente por preços convenientes ou então vai aos bons cinemas onde ha funções á tarde e á noite com as suas esplendidas orquestras nas confortaveis salas de espera.

Ha, pois, innumeras distrações e não é corao lá em nosa terra onde, vamos dizer a verdade, quando chove, a não ser os cinemas, só o que resta é o camarada enfiar-se pelo cabaret do Luiz Castro ou então ir a um grand promenade lá pela Central.

— Estas deprimido nosa terra injustamente, obtemperou meu conterraneo, um tanto contrariado.

— Não é tal, patricio, estou apenas desfazendo a má impressão que manifestastes sobre a cidade por esta eventualidade da chuva. Estou enumerando as boas cousas que por aqui se encontram. Olha, cá p'ra isto. Como vê, ha tres dias que chove consecutivamente. Parou hoje á tarde. Repara lá como já estão lavando as ruas; vê, isto é que é asseio.

E, mas com tudo isso ha por ahí muita doença. Por exemplo, a 4ª molestia, denominada que os medicos d' aqui dão ao sarampo benigno e que ahí está grassando epidemicamente. E outras cousas.

Nesse ponto tive que interromper a conversa com o patricio, que como se vê ainda está muito «churo». Acabará por «villiar-se» neste grande centro, assim o espero.

As novidades mais palpatantes aqui são a acção energica e eficaz do commissario de alimentação e a organização do ministerio do futuro governo Rodrigues Alves.

Mão grado o pessimismo dos eternos descontentes, que acham que o sr. Leopoldo de Bulhões não tem feito cousa alguma em favor das classes pobres, é

Incontestavelmente louvavel a acção repressora do commissario de alimentação contra os açambarcadores, denominados «profiteurs de la guerre», porque uma cousa pelo meos tem conseguido o commissario, evitar que continuasse a subir indefinidamente o preço de todos os generos.

Era uma cousa pavorosa. Hoje o kilo de assucar custava 900 réis amanhã 1\$, depois de amanhã 1\$200 e assim por diante.

Não fóra nas providencias acertadas e em boa hora tomadas e hoje já estaríamos pagando assucar a 2\$, carne a 1\$800 ou 2\$ e tudo mais pela mesma forma ou tanto o povo, cansado de ser explorado, teria feito o mesmo que fez o de Juiz de Fóra e de Petropolis, dando uma boa lição nestes exploradores sem alma.

Para fazerem uma idéa da exploração que ha basta dizer que a hygiene em inspecção feita em um armazem do Lloyd encontrou 200 sacos de batatas deterioradas e mandou inutilizal-as.

Isto só em um armazem! É o panno da amostra! Esses verdadeiros vampiros sociais preferem deixar o genero apodrecer a baratearem o preço em favor das classes pobres! Fazem grandes depositos e forçam a alta.

Por tanto, o povo de Petropolis fez muito bem; conhecida a especulação como uma das causas do encarecimento do tudo servindo as difficuldades supervenientes da guerra para encobrir esses abusos, egu efficazmente a não consentiu ser morto a fome pelos «profiteurs de la guerre»!

Bravos aos Petropolitano!

Como disse, o outro assumpto que a todos preoccupa actualmente aqui é a organização ministerial que segundo é voz corrente ficará assim constituída:

Interior — Epitacio Pessoa. Exterior — Domicio da Gama. Viação — Vespucio de Abreu. Fazenda — Antonio Carlos. Agricultura — Alfonso Carmo.

Guerra — Cardoso de Aguiar. Marinha — Gomes Pereira. Prefeito — Washington Luiz. Secretario d. Presidencia dr. José Rodrigues Alves, nosso ministro na China e que já embarcou para aqui.

Sabe-se tambem que o dr. Domicio da Gama, antes de deixar os Estados Unidos, onde era nosso ministro, deixou alli bem encaminhadas negociações para um grande emprestimo ao Brazil o que por certo, realissado, importará em extraordinario melhoramento para nosa situação financeira e economica e um grande impulso ás nossas industrias.

Tudo isso accrescido da brilhante situação internacional em que nos encontramos actualmente e do fim dessa execravel guerra o qual já se pôde considerar proximo, dá-nos alentadoras esperanças de dias muito prosperos para nosa cara Patria. Assim seja.

Guasca.

Rio, 3 — 10 — 1918.

SONETO

Caravanas de luz, de ouro e de azul mescladas, Exsurgem pelo espaço, emancipando Apollo, Não costumam romper, assim, as alvoradas, A espelhaem os céos pela argilla do solo!

Em obliquis, o sol, desce as praias lavadas Pelas ondas (brisa, o mar, o tamaricello, Sopra num singular murmuro de baladas, Dessas que ouvi cantar, sobre o materno collo ...

Esse dia, sonhei o coraor, triunphante A Europa do porvir: Russia, Inglaterra, França, Belgica, Portugal e a mãe-patria de Dante;

Esse dia virá... Nobilima esperança, Que o egoismo venal de um rei fcomoclasta Por não vel-a surgir, o nada a Patria arrasta!...

Engenio Simplex.

EVOLUÇÃO...

«Ha males que vêm para bem e o spherismo...»

Para tós vem á callar a phisophia desse brocardo, dessa sentença popular.

Dispensamos de um modo altruistico, sob a verdadeira concepção que se irradia do espirito cavalheiresco da nosa gente, — tola a complacencia, toda a liberdade ao elemento germanico que vinha «aportando» ás nosas plagas, demostremos todos os elementos de ordem economica para se radicarem ao sólo e evoluirem para a prosperidade que alard-lum, e, tomos mais longe ainda, permitimos imprevidentemente que no centro da nosa matta virgem elles levantassem symbolos glorificadores da sua Patria, dando nomes genuinamente alemães aos nucleos, ás picadas, aos cursos d'agua e a tudo quanto estivesse sujeito a sua influencia directa...

E foram além, ergueram estatuas aos «magnatas» que consideram ao seu criterio, im notaes.

Mesmo aqui, na capital, no coraão da «urbis» tinham «letos», em bronze, a do trahidor de Ems — Bismarck.

E não nos aperccebimos que estavam consentido que todo esse conjunto fosse a representativa perfeita do um nacionalismo que se vinha deschevolvendo no organismo social!

A guerra, porém, veio mostrar de um modo inophismavel o mal que para nós, creámos com as nosas proprias mãos...

«Cesse, pois tudo quanto a antiga musa canta...»

«Outro valor mais alto se levanta que é o Amor da Patria.»

E para que o cultuemos religiosamente precisamos agora, pois a occasião é como a luz, — fazer desaparecer de vez, todos esses males que vinhamos de boa fé permitindo: urge que todo esse catalogo de nomes allemães dados as nosas terras, aos nosos regatos, a tudo que é nosso e onde elles têm o seu «habitat» seja inutilisado por completo substituindo-o por outra de brazileirismo puro!

A 'malaria social

Uma menina, cujo nome (vicio antigo e difficil de corrigir) as jornas publicam, procurou hontem as autoridades de policia para se queixar de que um tal José Moreira, casado, a deshonrara, accrescentando que «ngora, soubera ser o seu seductor impedido de reparar o mal.

E a velha historia, que se repete todos os dias e que, nem por ser diáfana, se repeta, ser de lo lição nem de aviso a ninguém. E a moça engodada pelo casamento, que acha que não ha perigo nem indignidade em uma pequena concessão, e que acredita mesmo prender o «noivo» por esse «comprimento» e que cae dos céos no dia que sabe que elle já foi, pope sua vez, ha muito tempo, «noivo... de outra, com quem casou e a quem atraição e despreza, como atraição e despreza a ella.

No fundo dessa historia deploravel que não tem fim, como não tem o eterno «conto do vigário», engodo de maticiosos que se mystificam a si proprios, é preciso, afinal de contas, ajuntar a infancia do homem a azougada levandade da rapariga. Os casos como esses já são os casos communs de deshonra em que a perversidade de um miseravel abusa de um traiçoeiro quarto de hora da mulher; sente se nelles a facilidade com que uma moça se adonta ao estado legal que lhe constrõe o lar e lhe salvaguarda o nome, pela idéa de que o futuro será uma cortina estendida sobre os factos do presente. E como nos contos do vigário, em que o mystificado pensou valer-se da apparente ignorancia ou imbecillidade do «portador» do dinheiro, só reconhece o dolo que soffreu quando não ha mais remedio para elle. A queixa levada á policia quando se afirma a si-

tução irreparavel, é um testemunho disso. De modo que o correctivo do mal não está apenas nas mãos da policia. Ha nosos delictos contra o pudor, inegavelmente, uma falha da legislação e dos nosos habitos: a pena não é bastante severa e a acção da justiça nem sempre é sufficientemente rigida. Os casos em que o delinquentesão da responsabilidade por innumeras malhas são frequentes. Mas ha, sobretudo, uma falha de organização social: na educação das meninas, que é, não raro, lamentavel e na nosa propria educação, que nos accostumamos, com o correr dos tempos, a aceitar a tacto consumado como tacto licito.

E contra isso é que se faz mister uma reacção: reacção moral, praticada pela palavra, pela lei, pelo exemplo, que irradiar nos espiritos e se intensifique nas acções como uma cruzada vencer-aria, que é preciso, vencer.

O problema da defesa da honra feminina não tem apenas o aspecto moral tem o aspecto politico e economico, aspecto dos nosos dias e que se impõe á familia como ao Estado, o aspecto das situações de miseria creadas pelo abandono de raparigas illudidas e filhas sem paes que vão ser pevo morto e elemento perturbador de um meio, de onde, além do mais, desaparecem progressivamente a solidariedade e a assistência aos vencidos.

O caso de hontem é a queda de mais uma intencionada por uma endemia mortifera; é preciso fazer a prophylaxia social. Do Imparcial.

Pro Mater

Equilibremos a balança da Eternidade para que a Morte não supplante a Vida. Uma das conchas, de ferro, está enchilada de cadaveres; á outra, de ouro, prata, alto, quasi a samir-se. Façamos a descer á Vida enchendo-a de berços.

Paralyzaram-se com a guerra todas as forças creadoras; a terra é um alqueire, não em poiso, mas em tortura; nas arvores restam apenas estilhas e as mãis, foragidas e em miseria, por ahí andam como Maria na fuga, amedrontada diante da lei de Herodes, batendo, em vão, todas as portas com a sua dor luctuosa.

Que a caridade seja para as infelizes o que foi a estrella para a Virgem Predestinada. Cuidemos dos ninhos para que o mundo não receba a Paz em silencio como o deserto recebe a madrugada.

Preparemos carinhosamente os berços para os que vão de vir relazer as cidades, revijar os campos e entoar o novo canto de marcha da Humanidade.

Cuidando das mãis, agasalhando-as, fortalecendo as ternos dellas a Flor em que Deus pôz a sua propria essencia.

Sejamos os precusores da Nova Renascença, retazendo com a Piedade o que a Guerra é o seu cortejo atrozmente devastam.

Qualquer coisa

Felizmente esse frio. Resto de birra do feroz Inverno. O ultimo desvario. Não pytha dujar, nem ser eterno, Não perseguir a gente Com a ameaça constante de um defluxo.

De uma gélida, damnada. De uma contipação imperitente. Não supporto o refraxo De uma temperatura variada.

Nem mesmo os organismos mais robustos Resistem ás mudanças. E enchem-se de vultos. Quando o tempo se mete em contradanças.

Sem se importar com a polbre humanidade. Quando um sol de verão á claridade Espalha, que aluma e retepera. Quando ás campinas desce O sópo creador da primavera.

E tudo reduplica. Repeto de vigor e louçania. E tudo anda risibulo. Entra em nublidade a doce poesia E no patiz do sonho.

Azas tomadas, ambecho-me, desseo. E sinto-me formoso E slujo-me feliz, rejuvenesco Revivo, reapareço. Cheio dessa divina floração Que vem do coraão.

E traz novas armas, novas cores. Sacos tois, nova vida. Tendo os resplendores Da primavera lucida e queida.

Infancia.

No primeiro diluvio a Humanidade recolhese na arca; des te, que é de sangue, salvar-se-á nos bergos, como Moyses, redemptor de Israel, escapou das aguas sangrentas do Nilo, na cesta de junco em que o agasalhou Jacobed.

Emola, para as mãis, creadoras do Futuro.

Coelho Netto.

KLEPTOMANIA

Tres senhoras muito finas muito elegantes, muito bem vestidas, entraram hontem, á tarde, em uma casa de modas da rua do Ovidor, e levaram dali dois leques de preço. Um desses ainda foi encontrado no seio de uma das damas, tendo sido o outro carregado por uma que se retirou precipitadamente antes da vistoria.

É um caso que deve merecer a attenção dos medicos brazileiros esse desenvolvimento da kleptomania no Rio de Janeiro. As mulheres, principalmente, têm sido victimas desse mal, que toma os aspectos mais interessantes e perigosos. Eu proprio tenho observado os effectos de sua propagação, contando se por dezenas as senhoras do meu conhecimento atingidas pela molestia. Não faz muito tempo, fui eu ao cinema com uma familia da minha amizade, em que ha uma linda moça de quarenta e sete annos, cunhada do dono da casa. Quando ficamos ag'escuras, eu percebi que esta, que ficara a meu lado, introduzia a mão no bolso da minha calça, na supposição, talvez, de que eu tinha dinheiro. Como não encontrasse nada, apouso-se de meus dedos, em que havia um anel, procurando, por força, esconder minha mão no seu decote! Ne-

se momento, eu, indignado, exclamei:
— Oh!...
O meu amigo levou-me, porém, a mão à bocca, pedindo-me, baixo:
— Cala-te! Coitada! E' kleptomania!

Outro caso característico, um pouco differente do meu, occorreu, ante-hontem, á noite, e foi contado pelos jornaes. Uma dama, alegre, sujeita a esse mal, furtou o marido de uma senhora, apossando-se delle. E o marido, penalizado, poz a esposa para fóra do lar, afirmando não agravar o estado da doente, que ficou, agora, em sua companhia!

Nesse andar, se a Saude Publica não tomar uma providencia séria, ha de apparecer doentes que nos levem, por kleptomania, até ás meias, sem nos tirar, sequer, as botinas.—X.X. Do 'Imparcial', do Rio.

PALCOS E TELAS

COMPANHIA DE OPERETAS

De sexta-feira passada á sabbado ultimo correu assim o carnet de representações da excellente Companhia Bonelli:

— Festivas: Constituiu um triumpho de admiração e aqte o festival da intelligente-tiple Clara Weis levado sexta-feira perante uma assistencia que passou além da lotação do velho S. Pedro, com a representação da «Regina del Fonogrofo», em a qual pertence a Clara Weis a criação do papel de «Chifiora» Palmas, vivas, serpentina, conticita, pomblinhas com fitas de cores brasileiras, corbeilles, bouquets e mimos de grande valor synthetisaram o enthusiasmo da plateia á applaudida Clara.

O clou da festa de Clara Weis foi a vocalização pela beneficiada da canção «brasilera a Flor do amai», cantada por dilla com expressão e pronunciando o novo vernaculo com uma graça encantadora. Clara Weis, além de outras canções italianas, regou com garricidade a orchestra na execução da symphonia do «Barbiere de Sevilla».

Luigi Consalvo, o applaudido comico-que tantas sympathias goza fez o seu festival da arte terça-feira com a «Regina del Fonogrofo» tendo recebido enthusiasmas e carinhosas manifestações de apreço.

Maria Miselli, a encantadora tiple, que brinca a symphonia geral dos «habitues do velho S. Pedro fez o seu festival quarta-feira, com a opereta «Il Cavalliere della Luna» no qual teve occasião de ver, pelo delirio de palmas etc. como é apreciada pelos dotes artisticos e a delicadeza com que agrade-

ce á assistencia as ovações que lhe faz.

— Reprise. Em reprise foram levadas pela Companhia Bonelli as operetas «L'Uomo electrico, Il Cavalliere della Luna, Regina del Fonogrofo e Eva» com o mesmo successo de suas primeiras.

Première — Em premiere foi levada «Le maschere», de Pietro Mascagni, com um completo triumpho para os artistas Reni, Rataele, Alcardi e Pangrazi e Weis que mais uma vez mostraram quanto são apreciáveis na enunciação das partes lyricas elevadas e difficilissimas. Nesta «primeira» fez o seu festival o tenor Reni que num gesto de delicadeza vocalizou um trecho de «Lo Schiavo» do maestro Carlos Gomes e outro dos «Pagliaci» de Leoncavallo com admirável maestria. Lamentamos que a Companhia Bonelli nos tivesse brindado com «Le Maschere» apenas uma unica vez.

Festivas — O sympathico e querido comico Mario Grillo fez o seu festival com a opereta «L'Avvocato ballerino» tendo recebido formidaveis ovações. As artistas Alcardi, Weis, Miselli fizeram-se ouvir, nos extractos em varios «morceaux» em homenagem ao beneficiado.

Festival de caridade — Por iniciativa do dr. Borges de Medeiros a excellente Companhia Bonelli levou a effeito um festival hontem em beneficio do «Pão dos Pobres» com os 2 actos da opereta «Duchesse del Bal Tabarin» e Regina del Fonogrofo» agora outros numeros escolhidos e interpretados com aquella correção de que são capazes os artistas dessa companhia.

Hontem depois de uma temporada artistica como não havia exemplo nesta capital, despediu-se do nosso publico a excellente companhia Bonelli que tantas e sinceras companhias deixa entre nós, não só pela excellencia das suas representações como tambem pela delicadeza de seu tracto social.

Entretanto cremos que a companhia Bonelli, sollicitada pelos seus admiradores, muito breve, voltará a converter em risos, arte e alegria as «patrias» e vestustas paredes do S. Pedro, levando ali os apreciadores da boa arte.

COLISEU

Estreou-se hontem, conforme noticiámos anteriormente a companhia de Torre-Cipriandi-Bocconi, com a opereta «Regina del Fonogrofo» do maestro Lombardo. Apesar do adiantado da hora não nos permitiram maiores comentarios, não deixaremos de registrar que o tenor Cipriandi é um perfeito artista no palco quer pela voz



O saudoso poeta J. GAYA

quer pela sua impecavel presenca e jogo de scena.

— Para hoje, maitine com a reprise da «Regina del Fonogrofo», e á noite, a premiere de «The Geisha».

— Do valor individual dos artistas da excellente Companhia de Torre-Cipriandi-Bocconi diremos no proximo numero e bem assim do seu harmonioso conjunto.

CARLOS GOMES

Nesta apreciado centro de diversões familiares foram levadas durante a semana finda, repisadas pela Companhia nacional dos actores Correia Leal e Soule.

«Jaburá», como sempre levou para este centro enorme concurrencia, «Tim tim merim» com os seus «trucs» bem jogados fez a assistencia rir gostosamente, de Mlle. Nitouche, nada mais adiantamos sobre os elogios que della temos feito e bem assim de «Dispens» o resto do poeta Gaya.

Em ensaio continua a revista «Lingua» de Dolival Moura.

Para hoje «matinée e soirée» confirmo anuncio em outra parte.

— Faz annos hoje a artista Argentina do elenco artistico do «Club Marly».

GUARANY

Constituiu novo successo de arte para este cine a sessão da moda de quarta-feira, com o film «Cavalleiro Risonho».

«Enigma da Mascara» — Continua a despertar crescente successo no desenvolver de suas mysteriosas scenas.

APOLLO

«Foi uma elegante «soiê» d'arte o beneficio que a empreza Greco levou neste cine em favor da «Cruz Vermelha Britanica» com o film authenticamente intitulado «A batalha de Arras e a retirada allemã».

«E um colosso de arrojado este engraçado film e emocionante e mais nervos seguros de calma.

Para a «matinée e soirée» de hoje bellos films.

Em beneficio da Cruz Vermelha sera levado amanhã neste cine pela companhia Correia Leal e Soule o drama patriótico «A Estico».

THALIA

Bellissimas fins tem sido focados neste cine. «Enigma da Mascara» continua a despertar enthusiasmo.

GARBALDI

No seu miúdo «ecra» tem sido focados os melhores films da actualidade.

«O juiz perguntou a um individuo que estava sendo processado como valdo:
— De modo que o sr. não faz nada?
— Faço, sim senhor; faço de cego».

Notas religiosas

FESTA DE S. BENEDICTO — Celebrou-se domingo passado glorioso noticiosamente a festa de S. Benedicto na Igreja de N. S. do Rosario.

A's 10 horas teve começo a missa solemne de 1ª classe sendo officiante o conego dr. Laudell de Moura servindo de diáconos os conegos Christim Joaquim de Campos, Chagas e João Maria Bafem.

Ao Evangelho occupou a tribuna sacra o conego Antonio Reis, historizando a vida de S. Benedicto.

Cantou a Ave Maria no pregador a senhorinha Vnia Pingerkoll. Comparceram o Asylo de S. Benedicto sob a direcção das madres do S. S. Coração de Maria e a Banda Musical, Lyra Oriental da qual S. Benedicto é Patrono, executando diversas peças do seu repertorio. Receberam muitos cumprimentos os Juizes srs. Agtonio Sarativa e a senhorinha Wanda Saigado.

Foram eleitos para o anno vindouro juiz o sr. Manoel Pereira Filho e juiza a Exma. sra. d. Theodora Machado.

Occupou o cora a orchestra do mestre capella Alberto Wolckmer retornado pelo cora de Santa Cecilia sob a direcção da Exma. sra. d. Noemia Dubois.

S. DOMINGOS — Terá lugar hoje ás 10 horas, a festa de S. Domingos na Igreja de N. S. do Rosario. Ao Evangelho pregará o conego Nicolau Marx.

São juizes de S. Domingos de Gusmão o nosso amigo José Gonçalves e exma. d.

Registro ltuoso

HORACIO BORGES

Pelas descrições noticiosas do nosso collega O Comercio, de Cachoeira, apprehendemos quanto foram significativas as homenagens prestadas á memoria do inolvidavel coronel Horacio Borges, fallecido o anno passado, em plena actividade politica.

Essas homenagens constaram de officios tenebres pelo ritual catholico, visita romelia no tumulo do extinto com deposição de flores e bouquets, e sessão civica na Intendencia Municipal, presidida pelo capltão Francisco Gama, e na qual oraram, enaltecendo as qualidades pessoais e civicas do finado, os dres: Odon Cavalcanti, apresentando o orador official

do partido, deputado Flores da Cunha; e Mario Ilha, em nome da commissão promotora de homenagens.

Varios telegrammas de solidariedade ás manifestações de homenagens foram passados á commissão promotora.

MAJOR VARGAS

Falleceu nesta capital o nosso amigo e prezado collega do «Cittá de Caxias» major José Joaquim de Vargas, possuidor de um vasto circulo de amidades nesta capital e na cidade de Caxias, onde desempenhava as funções de escrivão da collectoria federal.

Sua morte foi grandemente sentida e, nos associando á grande magua por ella causada, enviamos sentidas condolencias á exma. familia e ao collega do «Cittá de Caxias».

DOLIVAL PORTO

Trouxe-nos o telegrapho a desoladora noticia de que o nosso amigo capitão Dolival Soares Porto, foi barbara e traçoicamente assassinado na cidade de Bagé.

O capitão Porto exercia as funções de agente fiscal dos impostos de consumo e a sua morte está envolta num mysterioso véo; tenta a policia local attuar com a pista que a leve a encontrar os responsaveis por esse homicidio.

A familia do capitão Porto apresentamos o sentir do nosso pesar.

Convivio social

Aniversarios

Faz annos: hoje, a menina Cosmea, sobrinha da exma sra. d. Alice Ribeiro, esposa do nosso amigo Leopoldino Ribeiro; o joven (torico, filho do nosso amigo Vital Baptista.

a 21, a exma. sra. d. Celina Alves da Silva, esposa do nosso amigo Alfredo José da Silva, funcionario federal.

a 22, o nosso companheiro Julio Silveira auxiliar da direcção da Escola de Engenharia; a senhorinha Judith, filha do nosso amigo Otacilio Guimarães, empregado municipal.

a 23, o nosso amigo Gilberto Ludgero da Fontoura, funcionario postal; o joven Jao Eduardo Sampaio, alumno do Instituto Technico Profissional.

a 24, o sr. Manoel Bagé, empregado da Veneza Ferreira do Riacho; a senhorinha Athalia de Azevedo, filha do nosso amigo coronel Actino Moura de Azevedo, actuatingue em missão do Ministerio de Fazenda, na fronteira do Estado; o major Nicolau Petrelli co-proprietario do Cine-Theatro «Colseu».

a 25, a exma. sra. d. Christopina de Campos Almeida, projecta educacionista e esposa do sr. Afonso Almeida; o menino Adão Demetrio de Oliveira.

a 26, o nosso amigo Waldemiro José Laurindo.

Faz annos salubado tranzição o joven Abel de Barros Filho.

Aniversario

Festou, a 27 do passado, mais um aniversario natalicio, o nosso amigo Rodolpho Daltra.

A noite o anniversario teve a sua residencia repleta de pessoas amigas, tendo-se feito, tambem, representar por commissões as Sociedades Tentadoras e Anjo da Paz, das quaes o mesmo é esforçado presidente. Servida lanta mesa de doces ao presidente, foi aquelle nosso amigo saudado pelos representantes das sociedades citadas, tendo respondido agradecendo e saudando. O Exemplo nas pessoas dos nossos representantes alli presentes.

Tendo aquelle nosso amigo como sua exm. consorte foram incansaveis em cumular de gentilezas as muitas pessoas que lhe foram levar cumprimentos.

Agradecendo a maneira fidalga com que foram tratados os nossos representantes, bem como a deferencia do convite que nos foi feito, ás felicitações, de que foi alvo o anniversario, juntamos ás nossas.

S. B. Grunio R. União Social

Realizou-se sabbado passado, nos salões da S. Floresta Aurora, o baile commemorativo á passagem do 5º anniversario da fundação do Grunio R. União Social.

Cmo soe sempre acontecer com as partidas dessa apreciada sociedade, vestiu-se aquelle sabbado do maximo brilhantismo, achando-se o salão repleto de coivitados e associados. Aberta a sessão solemne, fizeram uso da palavra o presidente da sociedade e a senhorinha cujo nome nos escapou, bem como o representante da Floresta Aurora, cujos discursos foram muito applaudidos.

Abrihantou do baile uma afinada orchestra, tendo as danças se prolongado, até ao alvorecer do domingo.

Agradecemos pehorados as gentilezas dispensadas os nossos representantes e enciamos á Directoria do União Social os nossos parabens pelo brilhantismo da sua festa.

Viajante

Acha-se entre-nos vinda de Cachoeira a senhorinha Herminia Gonçalves, cunhada do nosso amigo José Luiz de Oliveira.

Factos e occurrências

Festa das Flores

Por iniciativa do nosso amigo maior Orlandino Motta realisou-se á 22 do corrente nesta capital mais uma artistica exposição de flores.

O local escolhido para o certamen é o «Club Caixaeral» do qual é presidente o nosso amigo Decioleto Carvalho e se deduzir pelo enthusiasmo dos preparativos, podemos adiantar que o seu exito sera igual ou superior aos dos annos anteriores.

«PATRIA»

A um requinte de gentileza do poeta e testejado escriptor M. Faria Coyreia, foi-nos ofertado um exemplar do episodio dramatico em um acto de sua lavra intitulado «Patria», e inspirado em assumptos da actualidade, passados nesta capital.

O episodio, que gira em torno de uma palestra de tres sortudos que commentam as lições militares anteriormente recebidas, apreciando-as através do prisma da influencia que herdaram de suas raças

Banco Porto Alegreense

Capital e Reservas 2.158.930\$690
Sede: Rua 7 de Setembro n. 89
End. telogr.: «Alegre»
Codigos usados: A. B. C. S. n. edificio, Lieber's e Ribeiro.

Operações bancarias goaes

CAIXA ECONOMICA, autorizada pelo Governo Federal, segundo aviso n. 224 de 27 de junho de 1918. Recoe em depositos desde 20\$000 até 10.000\$000, pagando os melhores juros, capitalisados semestralmente.

Theatro Carlos Gomes
Empreza Oscar Castro & Cia.

Hoje — Domingo, 13 de Outubro — Hoje

Successo! — Successo!

Matinée — NA CARA DO PAE
Comedia em 3 actos

Soirée — DISPENSO O RESTO
Original do saudoso poeta J. GAYA

BREVE: A revista **A LINGUA**
de DOLIVAL MOURA

BEBAM

Negrita e Elephante

Bopp Irmãos  Rua Christovão Colombo n. 61

Ao Popular

de

Alfredo Signoretti

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobilias para sala, quarto e varanda, estylos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto praso.

Rua Vigarlio José Ignácio n. 41
(antiga Rosario)

Restaurant Cachoeirense

de

Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fóra, accitando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a ia minuta, como tambem frios.

GARANTE-SE ASSEIO — Preços sem competencia Alugam-se commodos

Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

Alfaiataria

de

Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazemiras francezas, inglezas e italianas, assim como brins e cazemiras nacionaes.

Preços sem competencia e córte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

TERTULIANO G. BORGES

Grande fabrica de fumos, cigarros, café, caramellos, licores, vinho de fructas, typo Porto e outros, vinagres tintos e brancos.

Deposito permanente de artigos para fumantes, taes como: Isqueiros, Isca, Pedras de variados feitios, Piteiras, Bolsas de borracha e Cachimbos -- os mais originaes.

Assucar, alcool, aguardente, solha de Flandres e fumos Chinez, Sumatra, Havana e Borneo, por atacado.

Deposito do afamado fumo em corda marca — SOLITO — e sem rival fumo Riograndense.

Matriz e Fabricas: Rua Voluntarios da Patria ns. 191 e 191A e Rua Dr. Barrós Cassal n. 70 — Porto Alegre
Filiaes em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Caxias e Bagé.

Representantes em todas as Praças do Estado e nas principaes do paiz

Não façam negocios, sem consultarem os seus preços e excepcionaes condições de venda.

End. telegr.: Tertulliano. - Codigos: Ribeiro e Particulares. - Caixa Postal, 210 - Porto Alegre.



SALVOL



regenera o ORGANISMO, produzindo sangue puro e novo